

Paternidade Preta Presente: A Transfiguração Travesty através das Danças Familiares

Whander Allípia Sulurico

Doutoranda em Artes Cênicas – (PPGAC/UFU)

Doutoranda em Estudos Literários – (PPGELIT/UFU)

Resumo: Este trabalho surge a partir da pergunta: Como aprendi a ser/estar Travesty com meu pai? Ao longo dos processos de socialização y configuração corporal, somos alimentadas por feminilidades que, teoricamente, seriam geradas pelas mulheres que habitam nossos lares y pelos contextos em que estamos inseridas. Contudo, muitas de nós, ao sermos expulsas de casa, forjamos nossas travestylidades nas esquinas, através do contato com outras travestys. Mas o que acontece quando nossa existência é atravessada por uma paternidade errante y presente? Conviver com a paternidade preta presente engendrou outras epistemologias y dançalidades, fazendo-me questionar minha corpa enquanto existência masculina, gerando, ainda na infância, as primeiras traições discursivas a partir das artes da cena. Aqui, as desobediências não foram paralisadas, mas transformadas em potencialidades pelas danças familiares. Ao aprender a dançar com meu pai, minha experiência corpórea foi atravessada por outras formas de estar, compreendendo a urgência de transfigurar em outra categoria. Cada movimento, lapidado em sua efemeridade, não produziu apenas uma corpa dançante, mas uma existência Travesty, compreendendo a dança como conectivo ontoepistemológico: uma forma de conhecimento que articula corpa, memória y transfiguração. O objetivo deste trabalho é investigar como a paternidade preta presente utilizou o erro como modo de criação da existência, transformando a dança em um procedimento de transfiguração da vida em Travesty. As danças familiares pretas são práticas de criação e resistência, gerando questionamentos existenciais y sociais que não serão necessariamente respondidos, mas dançados por peles escuras. A metodologia é autoetnográfica, baseada na minha experiência performativa, articulando memória, corporeidade y criação artística. Por fim, o estudo evidencia a importância da ancestralidade nas pesquisas acadêmicas, reconhecendo que saberes familiares, performativos y corporais atravessam gerações y constituem fundamentos de epistemologias pretas y travesty.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. (2023). **Danças Familiares Pretas:** breves conceituações. *Revista Aspás*, 13(2), 137-150. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v13i2p137-150>